

Cortes internacionais nunca demandadas como agora, afirma

Nunca na história as cortes internacionais se pronunciam sobre as nações como agora, afirma o professor da Universidade de São Paulo (USP) Leonardo Brant. Segundo ele, a aparente inércia dessas cortes em relação aos conflitos atuais é uma mera impressão da opinião pública, que deveriam ser dadas pela diplomacia.

Leonardo Brant, professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito da USP, afirmou durante uma palestra em julho na Faculdade de Direito da USP (FDUL) que a aparente inércia das cortes internacionais em relação aos conflitos atuais é uma mera impressão da opinião pública, que deveriam ser dadas pela diplomacia. Ele falou sobre o assunto em uma palestra intitulada "Grandes Temas, Grandes Nomes em Direito Internacional" no curso de atualização de juristas organizado pelo Consultor Jurídico em alguns dos pontos mais importantes do Direito e das questões mais relevantes da atualidade.



Ele falou sobre o assunto em uma palestra intitulada "Grandes Temas, Grandes Nomes em Direito Internacional" no curso de atualização de juristas organizado pelo Consultor Jurídico em alguns dos pontos mais importantes do Direito e das questões mais relevantes da atualidade.

Segundo Brant, que atuou como jurista adjunto na Corte Internacional de Justiça, essa visão equivocada resultou criada pela sociedade do que de uma piora na capacidade como o Conselho de Segurança da ONU. Segundo ele, as negociações diplomáticas estão bloqueadas nesse sentido, o mundo passa a esperar pela atuação da Corte Internacional de Justiça.

É porque há uma incapacidade de solução por meio da diplomacia normal que as jurisdições internacionais vêm suprir a lacuna. Segundo Brant, as jurisdições internacionais uma resposta que, na realidade, não é dada pelos meios políticos e diplomáticos, que estão bloqueados no momento atual.

Alta expectativa

Para Brant, essa expectativa nasce de uma percepção equivocada de que as cortes internacionais respondem aos conflitos entre as nações da mesma forma que os tribunais respondem às questões do cotidiano.



Mas eles são institucionalmente estruturados com capacidades aparentes em virtude do fato de que a expectativa da atuação é hoje muito maior. Então, o que há é um aumento de uma fragilidade institucional.

Assim, prossegue o jurista, as críticas quanto a uma atuação internacional ante os conflitos atuais não podem ser tão demandadas em matéria consultiva quanto têm sido.

Na Corte Internacional de Justiça, por exemplo, certas questões aparecem nos últimos dois anos de forma recorrente. O caso da Rússia, do processo instaurado pela África do Sul de genocídio contra a população palestina em Israel, e o caso do Direito não reflete a atuação das jurisdições internacionais.

Clique aqui para ver a entrevista ou assista abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-ago-05/cortes-internacionais-nu>